



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS - DIFAP  
COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS -  
CGREP**

---

**ATA DE REUNIÃO**

**5ª REUNIÃO ORDINARIA DO COMITÊ DE GESTÃO DO USO  
SUSTENTÁVEL DE SARDINHA VERDADEIRA - CGSS**



## ATA DE REUNIÃO

### 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE GESTÃO DO USO SUSTENTÁVEL DE SARDINHA- VERDADEIRA - CGSS

**DATA: 15 e 16 DE DEZEMBRO DE 2008.**

**LOCAL: CENTRE/IBAMA - Sala - 613, BRASÍLIA/DF.**

---

A Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas - DBFLO/IBAMA promoveu a 5ª reunião do CGSS sob a coordenação da CGFAP/DBFLO, com a participação de representantes do IBAMA/CGFAP, DIPRO, SUPES/SP, CEPESUL/ICMBio, SBF/MMA, FURG/RS, Comando da Marinha, SEAP/PR e representantes da Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores - CNPA, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Aéreos na Pesca e nos Portos – CONTTMAF, SAPERJ, SAPESP, SITRAPESCA, Organização Não Governamental COPERE, INTERSINDICAL, e alguns observadores (Relação de participantes no Anexo I).

**Dia 15/12/2008 (tarde)**

#### **I – ABERTURA.**

A reunião foi aberta pelo o Senhor Diretor da DBFLO/IBAMA, Antônio Carlos Hummel, que agradeceu a presença e o esforço de todos na busca de uma gestão sustentável do recurso sardinha-verdadeira.

Ressaltou a importância do CGSS como assessor para a gestão do uso da sardinha-verdadeira e desejou que as discussões chegassem a um bom termo.

Disse haver uma grande interação do IBAMA/MMA e SEAP/PR o que facilita as discussões e os compromissos acordados.

Em seguida passou a condução da reunião para o Coordenador Substituto do CGSS, José Dias Neto que solicitou aos participantes da reunião que se apresentassem.

#### **II – APROVAÇÃO DA AGENDA (ANEXO II).**

A proposta de agenda foi apresentada e após ajustes, especialmente no ordem de abordagem dos itens, foi aprovada pelos participantes.

José Dias informou, então, os esforços desenvolvidos pela CGFAP/DBFLO para conseguir reunir os dados que seriam apresentados a seguir.

### III - APRESENTAÇÃO DOS DADOS PRELIMINARES DA PRODUÇÃO DE SARDINHA VERDADEIRA DOS PRINCIPAIS ESTADOS (CGFAP e SEAP/PR).

José Dias iniciou informando que os dados que iria apresentar foram obtidos junto ao Instituto de Pesca de São Paulo – IP/SP, a Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI e do IBAMA. Continuando, destacou que a situação se apresentava bem melhor que aquela discutida na última reunião, já que a previsão de acentuada queda na produção de sardinha-verdadeira, elaborada na última reunião do Subcomitê Científico do CGSS, não se confirmou.

Destacou que houve uma excelente recuperação da produção no 4º trimestre do ano de 2008, com desembarques decorrentes de capturas concentradas, principalmente, nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Comentou ser esse fato uma preocupação uma vez que ocorreu no momento que antecede ao início do período de maior intensidade de desova da espécie, o que pode influenciar no tamanho (redução) do estoque reprodutor e com reflexos no próximo recrutamento.

José Dias ponderou, ainda, em sua apresentação que a produção total do ano poderia ficar em torno de 60.000t, e que, considerando a quantidade de sardinha importada para enlatamento, até então, resultaria em um consumo (*in natura* e enlatamento) anual em torno de 90 a 100 t, no ano de 2008. Situação similar a quantidade média de consumo (*in natura* e enlatamento) de sardinha, nos últimos anos.

Continuando, apresentou informações que foram enviadas por representante do setor junto ao CGSS, para os dias de 22 a 24/10/08 e desembarcadas nos portos de Santos e Angra dos Reis, as quais relatavam produções bastante elevadas e quando comparadas com aquelas obtidas pelas instituições oficiais (IP/SP e Prefeitura de Angra dos Reis-RJ) que coletaram dados nos mesmos dias, demonstravam significativa discrepâncias. Como exemplo citou a informação que recebeu para o dia 22/10/09, que foi a seguinte:

“Caro José Dias,

- Para que você fique um pouco mais tranqüilo com a suposta crise da sardinha, está sendo descarregado hoje nos portos de Angra e Santos aproximadamente 3.500 toneladas. Caso precise de informações sobre descarga, posso conseguir a lista com o nome de alguns barcos e o total capturado.
- **Obs. de José Dias: Equivaleria a 100 barcos desembarcando num mesmo dia 35 t cada (média p/ barco).**

José Dias respondeu perguntando:

- Gostaria de saber, se possível, a relação de barcos, a quantidade desembarcada por cada barco e os respectivos portos de desembarques.
- José Dias.

O informante respondeu:

- Caro José Dias,
- Não tenho como saber o que cada embarcação capturou individualmente, tenho aqui uma relação de armadores/empresas e seus respectivos barcos que segue em anexo (**Obs. de José Dias: a relação não correspondia ao esperado e dava conta de uma produção de apenas 880t**). Todas essas descargas listadas foram feitas nos portos de Angra e Santos, o restante capturado não tenho informação, somente o comentário do total descarregado neste dia.

Totalizei a captura de 21 barcos, a frota total é de 103.

• **Obs. de José Dias:** A produção total desembarcado no dia, em Angra e Santos, **SEGUNDO AS FONTES OFICIAIS**, foi de 1.158 t (33% DO INFORMADO), DE UM TOTAL DE 26 BARCOS.”

Concluindo, José Dias ponderou que, possivelmente, o representante tentou passar uma informação de que o recurso e a pesca de sardinha-verdadeira estavam muito bem. Destacou, ainda, que a cooperação e a troca de informações entre os órgãos oficiais são muito bem vindas e importantes, e trabalhava para que tal não acontecesse em momentos e com objetivos específicos.

#### **IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ECOINTEGRADOR (LAURO MADUREIRA – FURG/RS).**

José Dias, antes de passar a palavra para o Lauro madureira, destacou que apesar do compromisso de representantes do setor de disponibilizar barcos para acompanhar o barco da FURG na pesquisa e do IBAMA ter outorgado licença especial para que os barcos apontados por SP e SC (RJ não chegou a indicar barcos) pudesse participar da pesquisa, e enviado a quantidade de óleo diesel demandada para os mesmos, o trabalho não aconteceu a contento, vez que somente os barcos de SC iniciaram os trabalhos e abandonaram no momento seguinte. O que era muito lamentável, pois o setor perdeu uma oportunidade de conhecer, em detalhes, os trabalhos, como cobrado em alguns momentos, sem falar que poderiam ter contribuído para melhores resultados .

Lauro Madureira iniciou apresentando uma detalhada abordagem sobre a metodologia utilizada, incluindo suas possibilidades e limitações, especialmente quando se está trabalhando com estoques com cardumes concentrados em algumas áreas e quando essas áreas estão dispersas.

Continuando, apresentou informações preliminares sobre o último Cruzeiro de Ecointegração - ECOSAR.

De acordo com Lauro foram feitas amostragens de ovos e larvas de sardinha-verdadeira. A faixa de concentração dos peixes ficou entre 50 – 60 metros de profundidade.

Disse que na faixa em torno de 100 metros de profundidade não foi detectado peixe e que foram localizados peixes de forma mais significativa ao norte de Cabo Frio/RJ, Ilha dos Búzios e Santos em São Paulo e Paranaguá/PR.

Concluiu informando que apesar de ter encontrado um quadro um pouco melhor do que aquele do cruzeiro anterior, a estimativa da biomassa total de sardinha verdadeira ainda estava em análise e que não tinha como apresentar na reunião.

#### **V – APRESENTAÇÃO DOS INFORMES DAS REUNIÕES DOS GRUPOS ESTADUAIS (RJ, SP e SC), QUE DEBATERAM AS PROPOSTAS ABAIXO, DEFINIDAS NA 4ª REUNIÃO DO CGSS (IBAMA).**

1 – Adequar os períodos de defeso da espécie para seis meses, anualmente, sendo: defeso de desova – quatro meses: início em 1º de novembro até 28 de fevereiro; defeso de recrutamento - dois meses: em junho e julho.

2 – Dimensionamento da frota em 60 barcos padrão, para operação logo após o defeso de desova de 2008/2009. Não será permitida a substituição de barcos da frota sardinheira.

3 – A sardinha verdadeira não mais poderá ser utilizada como isca viva por nenhuma frota.

4 – Revisão da legislação: Portarias nº. 17/99 e 96/97.

5 – Quantificar e qualificar a frota artesanal que atua em lagunas com rede de emalhe na captura de sardinha verdadeira.

- A – Estado de Santa Catarina;
- B – Estado de São Paulo; e,
- C – Estado do Rio de Janeiro.

Os resultados das discussões nos Estados foram iniciadas pelo o Estado de Santa Catarina – pela Analista Ambiental Ana Maria Torres – CEPSUL/ICMBio.

Em seguida veio o Estado de São Paulo – pela Analista Ambiental Maria Cristina Cergole – IBAMA/SP.

Na seqüência, veio o Estado do Rio de Janeiro – pelo Coordenador da COOPE/CGFAP/IBAMA.

De acordo com as apresentações as questões foram amplamente debatidas, embora em alguns estados com mais dificuldades do que em outros, como por exemplo, o Estado do RJ.

Segundo Ana Torres, em SC, o setor não queria discutir as propostas por não achar que existia uma crise do recurso.

O representante da INTERSINDICAL, Konstantinos disse que o setor sardinheiro não reconhece a crise e as propostas eram para futuras reuniões. Disse que só contribuíram para não deixar de “fazê-lo”.

Colocou que as propostas são para o CGSS e não para a crise, uma vez que não a aceitam.

No caso de SP Cristina Cergole informou que a maior preocupação do setor sardinheiro é com a redefinição da frota.

O setor entende que essa redefinição tem que passar, necessariamente, por novas definições de características e cenários.

De acordo com Clemeson Pinheiro, na reunião do Rio de Janeiro os debates foram bastante acalorados, mas ao final as questões foram discutidas.

## **VI - INFORME DA SEAP/PR SOBRE A SITUAÇÃO ATUALIZADA DA FROTA DE TRINEIRA PERMISSIONADA:**

Sebastião Saldanha Neto, representante da SEAP/PR, relatou que a frota de sardinha-verdadeira tem 210 embarcações permissionadas e que o número das embarcações que

estão em operação precisa ser atualizado. Para isso Sebastião Saldanha disse esperar contar com as entidades de classe do setor e as de coleta de dados.

Informou que das 210 embarcações permissionadas, 125 estão ligadas ao sistema PREPS.

Quanto aos dados sobre a frota, apresentados anteriormente pela SEAP/PR, Sebastião Saldanha falou que é preciso cruzá-los com os dados apresentados pelo IBAMA e que iria repassar os dados o mais rápido possível para a checagem.

## VII – APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE PRODUÇÃO DO SETOR SARDINHEIRO (FLÁVIO LEME - SAPERJ/RJ).

O Comandante Flávio Leme, na qualidade de assessor do SAPERJ/RJ, apresentou os dados de produção preparados pelo setor produtivo versus os dados das oficiais e/ou de instituições que coletam esses dados historicamente, sumarizados nas informações abaixo. Disse que as empresas têm coletor nas “pontas”.

### “1 – DESEMBARQUES REGISTRADOS PELO SETOR PRODUTIVO (Toneladas )

Local	2007	2008	Fonte
Itajaí	24853	21444	UNIVALI
Santos e Litoral de SP	9690	15339	SAPESP
Angra dos Reis	8920	23370	Secreta. de Pesca de Angra
Cabo Frio	11440	16150	Indústrias de CF e RJ
<b>Total</b>	<b>54903</b>	<b>76303</b>	-

### 2 - Produção de Sardinha nos últimos 05 anos

<b>2004</b>	--- 53.000 t
<b>2005</b>	--- 42.000 t (*)
<b>2006</b>	--- 54.000 t
<b>2007</b>	--- 55.000 t (**)
<b>2008</b>	--- 76.000 t (**)

(\*) Produção informada pela estatística do IBAMA, todavia, pelo levantamento feito pelo setor produtivo, em 2005 foram desembarcadas em torno de 50000 toneladas.

(\*\*) Produção levantada pelo setor produtivo, tendo em vista que a estatística oficial do IBAMA ainda não foi divulgada.” **A produção oficial do IBAMA, em 2007, foi consolidada em 55.940t.**

O Comandante Leme disse que em 2009, se tudo der certo, será obtida muito boa produção (76.000t).

O consultor do setor sardinheiro Wilson disse que estão tentando resgatar a estatística no Rio de Janeiro. Que temos 3 indústrias, FEMEPE, PEPSICO e GOMES DA COSTA que poderão contribuir com informações.

Ponderou que os relatórios do subcomitê científico não devem ser divulgados de forma intempestiva, pois o IBAMA tem que ter muita responsabilidade na divulgação de informações dessa natureza.

Concluída a apresentação, José Dias ponderou era importante notar que as informações dos dados pretéritos do IBAMA e do setor (período de 2004 a 2007) eram bastante próximas, o que parece não vim a acontecer para as previsões de 2008 e que o futuro, certamente, apontará quem está apresentando previsões mais realistas.

### **DEBATES:**

Após as apresentações que mostraram aos participantes da reunião o atual quadro de como se encontra o recurso sardinha-verdadeira, ocorreram amplos debates entre todos os segmentos representados, tanto do Governo como dos usuários do recurso.

O representante da INTERSINDICAL, Konstantinos disse que a função das discussões dentro do CGSS não é no sentido de preservar e sim de pescar “racionalmente” o máximo que puder.

Solicitou ao pesquisador da UNIVALI, presente à reunião, que transmitisse ao Dr. Paulo Schwingel, a sugestão de que os cálculos de previsão de produção sejam feitos apenas para o Estado de Santa Catarina e que não extrapolasse para toda a área de pesca da sardinha-verdadeira.

Parabenizou o Pesquisador da FURG, Lauro Madureira, pelo o esforço do trabalho do ECOSAR.

Segundo José Ciaglia, do SAPESP, ao abordar a não participação dos barcos de SP na pesquisa, destacou que na época do ECOSAR a tripulação das traineiras estava com dinheiro no bolso e não quis participar do Cruzeiro. Pediu desculpas por não ter contribuído como esperado.

Comandante Leme disse que o cruzeiro se deu no momento de safra da espécie e a tripulação das traineiras não quis acompanhar o ECOSAR.

Konstantinos solicitou que o INPE fosse convidado para o CGSS e José Dias disse que não via maiores problemas quanto a essa participação.

Ivo da Silva, da CNPA, comentou que a rede de arrasto de meia água usada nas capturas de cardumes de sardinha-verdadeira realizadas no ECOSAR não é muito eficiente.

Disse que nas décadas de 70/80 o experimento feito no Navio de pesquisa Cruz del Sur, usando a rede de arrasto de meia água, só deu certo para a anchoíta, mas não deu certo para a sardinha-verdadeira.

Ivo da Silva comentou, ainda sobre a regulamentação das canoas pequenas sem motor que operam na Lagoa da Conceição/SC e que capturam a espécie.

Segundo Ivo da Silva a sardinha-verdadeira quando entra na lagoa não sai e os pescadores a capturam.

Completo dizendo que existe na Baía de Guanabara/RJ uma frota de pequeno porte que também opera sobre a espécie e que têm propostas para estas frotas serem regularizadas.

Serafim, do CONEPE, disse que após o defeso de recrutamento ainda tinha bastante peixe abaixo de 17 cm, em SC, ou seja, o peixe que encostou era pequeno.

Evaldo Kowalski questionou a informação do Dr. Philip Conoly de que se estiver sendo retirado do estoque de sardinha-verdadeira, algo em torno de 20% de sardinha juvenil para isca-viva do volume total, este estoque não sofreria tantos problemas.

Segundo Evaldo Kowalski hoje já existe um defeso natural entre os meses de julho e setembro, quando a frota para de pescar a espécie.

Jorge Shaffer disse que 210 embarcações ainda é um número exagerado, sugerindo a venda voluntária de barcos ao Estado.

Wilson disse que existe uma relação entre a biomassa disponível no mar e a captura, ou seja, poderíamos considerar a biomassa cerca de 3 vezes maior do que está sendo capturado e muito o preocupa a concentração de barcos.

Entretanto, segundo Wilson, o mercado está saturado, ou seja, nada superior a 600 - 700 t/dia serão absorvidos, pois cai muito o preço. Outra lenda seria que irão capturar muito para a indústria não importar. Isto não ocorre, por causa da capacidade de armazenamento, ou seja, a importação vai continuar, ora mais, ora menos.

Cristina Cergole acha que os dados de produção devem ser analisados com muito cuidado. Temos cardumes muito concentrados em algumas manchas ao longo da sua área de distribuição.

A grande preocupação é que, por exemplo, as 60.000 t. sejam retiradas de um estoque já reduzido. Estudos confirmam que se a biomassa (estoque adulto) estiver abaixo do nível ótimo (200.000 t.) e se somarem a este quadro, condições climáticas adversas, o estoque vai sofrer uma quebra considerável.

Cristina Cergole ponderou, ainda, que no passado o estoque de sardinha-verdadeira se distribuía de forma mais homogênea ao longo de sua área de distribuição, e atualmente, concentra-se em manchas isoladas.

José Dias faz menção de que a literatura recomenda que não se retire mais do que 50% da biomassa estimada.

Marco Aurélio Bailon, assessor da ABRAPESCA/SC, disse que na década de 1980 tínhamos o triplo de embarcações em operação, embora atuando em áreas mais dispersas.

Colocou que para se partir para uma estimativa de biomassa, poderiam ser considerados os dados de produção, os quais, embora não sejam o ideal, talvez seja um caminho possível e recomendável.

Disse que em 2005 houve uma reunião no CEPESUL, onde foram propostas uma série de pesquisas a serem implementadas e que não foram realizadas.



José Dias ponderou que o IBAMA está investindo na retomada das pesquisas de ecointegração, de amostragens biológicas, além da intenção de retomar o contato com empresas para receber as informações de produção, dentre outras.

Konstatinos comentou que é errada a preocupação com a retirada de toda a quantidade de um cardume, pois mesmo que a frota seja eficiente e identifique a concentração de algum cardume, ele se desloca, ou seja, não é retirada toda a concentração localizada.

José Dias disse que essa não foi a afirmação da Cristina e sim uma interpretação de Konstatinos.

José Dias retomou e fez um breve histórico do Plano de Gestão da Sardinha - Verdadeira, propondo que se avance nesse momento em algumas medidas que poderiam ser acordadas e implementadas, o que foi apoiado por todos.

## **VIII - DELIBERAÇÃO DO CGSS QUANTO ÀS PROPOSTAS FORMULADAS NA 4ª REUNIÃO DO CGSS E DISCUTIDAS NOS ESTADOS.**

Após apresentação os pontos ainda pendentes no Plano de Gestão para o Uso Sustentável de Sardinha-verdadeira, em discussão desde 2006, José Dias apresentou proposta, oportunidade em que informou que havia sido elaborada pelo MMA/IBAMA e SEAP/PR, representando, portanto, proposta do Governo, conforme transcrita a seguir.

### **PROPOSTA INICIAL APRESENTADA PELO MMA/IBAMA e SEAP/PR**

#### **1 – Períodos de defeso de seis meses, anualmente, sendo:**

- Defeso de desova – quatro meses: início em 1º de novembro até 28 de fevereiro;
- Defeso de recrutamento - dois meses: em junho e julho.

#### **2 – Frota (revisão da Portaria IBAMA nº 96/97):**

- Proibir a substituição de barcos (só permitir a substituição de barco que naufragou e por outro com iguais características);
- Recadastrar a frota (a partir do novo modelo de permissionamento), permanecendo somente os barcos já permissionados e que comprovarem ter operado nos anos de 2007 e 2008;
- Tornar obrigatório a adesão ao PREPS para todos os barcos permissionados (menores que 15m); e dependente de avaliação técnica prévia,
- Constituir GT (MMA-IBAMA, SEAP e Representação do Setor) para definir a adequação da frota, considerando a situação do estoque e a economicidade da pescaria.

#### **3 – Proibir a captura de juvenis da sardinha-verdadeira para uso como isca-viva no defeso de recrutamento (revisão das Portarias IBAMA nº 68/2003 e nº 17/99, que regulamenta o uso de isca-viva), e:**

- Executar, em conjunto com a frota de boniteiros, experimento para reduzir a mortandade de isca nas tinas, durante as pescarias e melhorar o armazenamento de isca nas tinas;
- Definir prazo para fim do uso de sardinha-verdadeira como isca-viva; e,
- Regular o tamanho mínimo e máximo de sardinha-verdadeira para uso como isca-viva (5 a 8cm);

- Tornar obrigatório o uso de baldes no manejo de isca (colocar e retirar iscas das tinas) – eliminar o sarrico.

**4 – Proibir o uso de isca-viva juvenil de sardinha verdadeira por outras frotas que não seja a frota atuneira.**

**5 – Quantificar e qualificar a frota artesanal que comprovar atuação** na pesca de sardinha-verdadeira com rede de emalhe, nos anos de 2007 e 2008, em áreas lagunares, para possível regulamentação (constituir grupo de trabalho MMA-IBAMA e SEAP).

**6 – Eliminar o uso ilegal, não declarado e não regulamentado de sardinha-verdadeira** – Fiscalização para eliminar a operação de barcos ilegais (não permissionados); pesca de sardinha abaixo do tamanho mínimo e capturas durante os defesos.

**7 – Elaboração de um Plano de Pesquisa de médio e longo prazo.**

Após a apresentação das propostas o setor produtivo sardinheiro solicitou um breve intervalo para uma avaliação mais detalhada, entre eles.

Decorrido cerca de 1:30h, a reunião foi retomada com o Roberto Warlich, assessor do CONEPE, apresentando as avaliações e contrapropostas do setor, a seguir explicitada.

## **CONTRAPROPOSTA APRESENTADA PELO SETOR**

**1 – Elaboração de um Plano de Pesquisa de médio e longo prazo.**

**Plano de execução do item 5.8 do plano de gestão, com projetos específicos que tenham o conhecimento, participação dos membros do CGSS e acompanhamento.**

Demanda imediata: AVALIAR O IMPACTO DA CAPTURA DE SARDINHA COMO ISCA-VIVA.

**2 – Períodos de defeso de seis meses, anualmente, sendo:**

**Manter 5 meses, com tempo total dos 2 defesos anuais em torno de 150 dias.**

**Defeso de desova: 1º de novembro a 15 de fevereiro.**

**Defeso de recrutamento: 15 de junho a 31 de julho. Para todas as frotas (traineiras, atuneiros, artesanais).**

**Sugestão: Durante o defeso da sardinha, prever alternativa de captura de atuns e afins para a frota de cerco permissionada para sardinha-verdadeira e fauna acompanhante.**

**3 – Frota (revisão da Portaria IBAMA nº 96/97):**

- Substituição de barcos (só permitir a substituição de barco que naufragou e por outro com iguais características); **PERMITIR A SUBSTITUIÇÃO DE BARCOS DE UM MESMO PROPRIETÁRIO E COM AS MESMAS CARACTERÍSTICAS.**

- Recadastrar a frota (a partir do novo modelo de permissionamento), permanecendo somente os barcos já permissionados e que comprovarem ter operado nos anos de 2007 e 2008; **TODO BARCO PERMISSIONADO PARA A SARDINHA DEVE USAR O PREPS.**

- Tornar obrigatório a adesão ao PREPS para todos os barcos permissionados (menores que 15m); e, **dependente de uma prévia análise técnica e econômica.**
- Constituir GT (MMA-IBAMA, SEAP e Representação do Setor) para definir a adequação da frota, considerando a situação do estoque e a economicidade da pescaria.

Sugestão: tornar obrigatório a apresentação da permissão, quando ocorrer o despacho do barco pela Capitania.

**4 – Proibir a captura de juvenis da sardinha-verdadeira para uso como isca-viva no defeso de recrutamento** (revisão das Portarias IBAMA nº 68/2003 e nº 17/99, que regulamenta o uso de isca-viva),

**COM TOLERÂNCIA DE 10% DE SARDINHA VERDADEIRA COMO FAUNA ACOMPANHANTE**

- Executar, em conjunto com a frota de boniteiros, experimento para reduzir a mortalidade de isca nas tinas, durante as pescarias e melhorar o armazenamento de isca nas tinas;
- Regulamentar o tamanho mínimo e máximo de sardinha-verdadeira para uso como isca-viva (5 a 8cm); **(ESTABELECEER SOMENTE TAMANHO MÍNIMO DE 5 CM)**
- O uso de baldes no manejo de isca (colocar e retirar iscas das tinas) – **(a utilização de baldes deverá ser melhor avaliada, considerando a necessidade de uma adequação de procedimentos e técnicas na operação de transbordo de isca-viva, sendo um produto dos experimentos que visem reduzir a mortalidade nas tinas)**

**5 – Proibir o uso de isca-viva juvenil de sardinha verdadeira por outras frotas que não seja a frota atuneira.**

Sugestão: retirada das tinas de embarcações que não componham a frota legalizada de atuneiros.

**6 – Quantificar e qualificar a frota artesanal que comprovar atuação** na pesca de sardinha-verdadeira com rede de emalhe, nos anos de 2007 e 2008, em áreas lagunares, para possível regulamentação (constituir grupo de trabalho MMA, IBAMA e SEAP/PR).

**7 – Eliminar o uso ilegal, não declarado e não regulamentado de sardinha-verdadeira** – Fiscalização para eliminar a operação de barcos ilegais (não permissionados); pesca de sardinha abaixo do tamanho mínimo e capturas durante os defesos.

Concluída a apresentação, José Dias sugeriu que fossem confrontadas as propostas, destacados os consensos e novas discussões ocorressem somente sobre as divergências.

E assim foram conduzidos os debates sobre as propostas, chegando-se ao seguinte consenso:

#### **DELIBERAÇÕES CONSTRUÍDAS POR CONSENSO NA 5ª REUNIÃO DO CGSS:**

**1 – Elaboração de um Plano de Pesquisa de médio e longo prazo.**

Detalhamento de projetos para execução do item 5.8 do Plano de Gestão, que tenham o conhecimento, participação e acompanhamento dos membros do CGSS.

Caberá ao Subcomitê Científico o detalhamento das propostas de projetos a serem desenvolvidos para divulgação junto ao CGSS.

Incluir no Plano de Pesquisa a necessidade de avaliar os impactos da captura de sardinha-verdadeira como isca-viva.

## **2 – Períodos de defesos anuais:**

Manter 5 meses, com 2 defesos anuais e tempo total em torno de 150 dias, sendo:

- Defeso de desova: 1º de novembro a 15 de fevereiro.
- Defeso de recrutamento: 15 de junho a 31 de julho, para todas as frotas, ou seja: traineiras permissionadas, atuneiros de vara e isca-viva e artesanais de emalhe que dependam da pesca de sardinha-verdadeira.

**Sugestão do setor produtivo:** Durante o defeso da sardinha-verdadeira, prever como alternativa para a frota permissionada para o cerco a captura de atuns e afins – **Encaminhar à SEAP/PR, por competência, para avaliação.**

## **3 – Frota:**

- Revisão da Portaria IBAMA nº 96/97: Proibir a substituição de barcos. Só será permitida a substituição de barco que naufragou e por outro com iguais características - somente em caso de sinistro comprovado – até que sejam definidos os critérios para adequação da frota pelo GTT, conforme definido a seguir;
- Recadastrar a frota (a partir do novo modelo de permissionamento), permanecendo somente os barcos já permissionados e que comprovarem ter operado nos anos de 2007 e 2008 (segundo os últimos dados apresentados pela SEAP/PR, são 210 embarcações);
- Tornar obrigatória a adesão ao PREPS para todos os barcos permissionados para a pesca de sardinha-verdadeira (menores que 15 m) e na dependência de uma análise técnica e econômica prévia;
- Constituir um Grupo Técnico de Trabalho – GTT composto por MMA, IBAMA, SEAP/PR e Representação do Setor, para definir a adequação da frota, considerando a situação do estoque e a economicidade da pescaria.

**Sugestão do Setor:** tornar obrigatório a apresentação da permissão, quando ocorrer o despacho do barco pela Capitania – Encaminhar a Marinha do Brasil, por pertinência.

**4 – Proibir a captura de juvenis de sardinha verdadeira para uso como isca-viva no defeso de recrutamento** (Revisão das Portarias IBAMA nº 68/2003 e nº 17/99, que regulamenta o uso de isca-viva).

- Estabelecer uma tolerância de 8% de sardinha verdadeira como fauna acompanhante das capturas realizadas para outras espécies a serem utilizadas como isca viva.
- Executar, em conjunto com a frota de boniteiros, experimento para reduzir a mortandade de isca nas tinas, durante as pescarias e melhorar o armazenamento de isca nas tinas;
- Regulamentar o tamanho mínimo de sardinha-verdadeira para uso como isca viva em 5 cm; e
- Eliminar o uso de sarrico dentro de um prazo a ser definido por MMA, IBAMA e SEAP/PR, passando a ser utilizado baldes no manejo de isca (colocar e retirar iscas das tinas).

5 – Proibir o uso de isca viva juvenil de sardinha verdadeira por outras frotas que não seja a frota atuneira que opera com vara e isca-viva.

**Sugestão do Setor:** retirada das tinas de embarcações que não componham a frota permissionada para a pesca com vara e isca-viva.

**6 – Quantificar e qualificar a frota artesanal que comprovar atuação** na pesca de sardinha-verdadeira com rede de emalhe, nos anos de 2007 e 2008, em áreas lagunares, para possível regulamentação (constituir Grupo Técnico de Trabalho, composto por MMA; IBAMA e SEAP/PR).

**7 – Eliminar o uso ilegal, não declarado e não regulamentado de sardinha-verdadeira** – Fiscalização para eliminar a operação de barcos ilegais (não permissionados), pesca de sardinha abaixo do tamanho mínimo e capturas durante os defesos.

José Dias agradeceu o empenho de todos para a construção do consenso anteriormente apresentado.

## **IX – OUTROS ASSUNTOS**

Nada foi abordado.

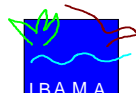
## **X – ENCERRAMENTO:**

José Dias Neto encerrou a reunião agradecendo o empenho e a colaboração de todos, informando que os encaminhamentos acordados seriam providenciados dentro da maior brevidade possível.

## **ANEXO I**

### **LISTA DE PARTICIPANTES**

## ANEXO II



**IBAMA/MMA**

**DIRETORIA DE USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E FLORESTAS – DBFLO  
COORDENAÇÃO GERAL DE AUTORIZAÇÃO DE USO E GESTÃO DE FAUNA E RECURSOS  
PESQUEIROS - CGFAP  
5ª REUNIÃO DO COMITÊ DE GESTÃO DO USO SUSTENTÁVEL DE SARDINHA VERDADEIRA -  
CGSS**

**Período:** 15 e 16 de dezembro de 2008

**Local:** Brasília/DF – Brasília/DF – CENTRE – IBAMA

Data	PROPOSTA DE AGENDA
15/12/08 (14:30 h)	<p>I – ABERTURA.</p> <p>II – APROVAÇÃO DA AGENDA.</p> <p>III – APRESENTAÇÃO DOS DADOS PRELIMINARES DA PESCA DE SARDINHA VERDADEIRA DOS PRINCIPAIS ESTADOS, EM 2008 (CGFAP e SEAP/PR).</p> <p>1 – Produção preliminar mensal e total, em 2008, por estado;</p> <p>2 – Informações de produção enviadas por representante do setor X frente à produção coletada por instituições oficiais;</p> <p>3 – Informações de importação de sardinha; e,</p> <p>4 - Encaminhamentos.</p> <p>IV - INFORME DA SEAP/PR SOBRE:</p> <p>1 – Situação atualizada da frota de traineira permissionada;</p> <p>2 – Outras informações pertinentes.</p> <p>IV – INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O ECOINTEGRADOR (CGFAP e FURG).</p>
16/12/08 (09:00 h)	<p>V – APRESENTAÇÃO DOS INFORMES DAS REUNIÕES DOS GRUPOS ESTADUAIS, CONSIDERANDO AS PROPOSTAS DEFINIDAS DA 4ª REUNIÃO DO CGSS (IBAMA):</p> <p>1 – Adequar os períodos de defeso da espécie para seis meses, anualmente, sendo: defeso de desova – quatro meses: início em 1º de novembro até 28 de fevereiro; defeso de recrutamento - dois meses: em junho e julho.</p> <p>2 – Dimensionamento da frota em 60 barcos padrão, para operação logo após o defeso de desova de 2008/2009. Não será permitida a substituição de barcos da frota sardineira.</p> <p>3 – A sardinha verdadeira não mais poderá ser utilizada como isca viva por nenhuma frota.</p> <p>4 – Revisão da legislação: Portarias nº 17/99 e 96/97.</p>

16/12/08	<p><b>CONTINUAÇÃO</b></p> <p>5 – Quantificar e qualificar a frota artesanal que atua em lagunas com rede de emalhe na captura de sardinha verdadeira.</p> <p>A – Estado do Rio de Janeiro;</p> <p>B – Estado de São Paulo; e,</p> <p>C – Estado de Santa Catarina.</p> <p>VI – APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE PRODUÇÃO DO SETOR SARDINHEIRO</p> <p>VII – INFORMES DA DIPRO/IBAMA SOBRE A FISCALIZAÇÃO NO DEFESO.</p> <p>VIII – DELIBERAÇÃO DO CGSS QUANTO ÀS PROPOSTAS FORMULADAS NA 4ª REUNIÃO DO CGSS E DISCUTIDAS NOS ESTADOS.</p> <p>1 – Encaminhamentos; 2 – Deliberações.</p> <p>IX – OUTROS INFORMES.</p> <p>X – ENCERRAMENTO.</p>
----------	--